

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (mistra)

Rua Conde de Castro, 3/1.º-E
ESPOSENDE

Composição e impressão

Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa de Varzim

Preço: 10\$00

MADRUGADA DE 13 DE FEVEREIRO

O mar voltou a fazer estragos ameaçando as habitações marginais

Permanecem ainda nos nossos pensamentos as imagens da tragédia que assolou, profundamente, as populações adjacentes aos principais rios portugueses.

Apesar da semelhança não ter, no nosso caso, qualquer índice avaliativo, convém não esquecer que todo o litoral norte sofreu, no mesmo período, forte temporal e Esposende foi das povoações a que, dentro das dimensões

e condicionalismos existentes, mais sentiu as consequências do vento ciclónico e do assalto, sejamos realistas, que sofreu por parte do mar.

Na madrugada do dia 13 de Fevereiro, não foram as águas caudalosas e surpreendentes do rio, provenientes das descargas das barragens, como sucedeu no dia 31 de Dezembro p. p., mas sim as vagas violentas do mar

ATÉ QUANDO A INCERTEZA DA PROTECÇÃO DA ZONA RIBEIRINHA?

que inundaram toda a zona ribeirinha da vila. Por volta das três horas, após forte ventania e chuva torrencial, as pessoas interrogavam-se se o nível das águas subiria mais, enquanto os pescadores, debaixo da intempérie, procuravam colocar as suas motoras em lugar seguro ou tentavam encontrar os barcos que a subida das águas pôs à deriva, alguns deles vindo a encalhar junto às casas. O mar galgou a terra, devastou a duna que o separa do rio e veio fazer quebra-mar contra as habitações. As vagas sucediam-se umas atrás das outras e a ondulação trazia toda a fúria da maré viva. Os haveres foram, mais uma vez, removidos. Os Bombeiros Voluntários, em estado de alerta, percorriam as ruas na tentativa de

estarem presentes quando preciso.

Os prejuízos apenas se puderam avaliar ao amanhecer depois da descida das águas. A marginal ficou transformada num autêntico areal onde foram semeados pedaços da balaustrada existente, alguns deles arremessados para o lado oposto. Os documentos fotográficos que apresentamos são elucidativos.

Os prejuízos públicos foram avaliados em 5000 contos. Os muros de vedação de algumas moradias, completamente destruídos, outras inundadas e os carros jogados ao sabor do vácuo das ondas.

Esta a situação que a população de Esposende suportou na sequência dum mal que, segundo várias opiniões e, inclusive,

a da Câmara Municipal, pode ser remediado. O incidente verificado veio, mais uma vez, chamar a atenção para a necessidade urgente da realização da obra de canalização do rio Cávado, desde o cais ao Bilhano, prometida quando da visita a Esposende do Secretário de Estado da Marinha Mercante, na altura, acompanhado pelo Director-Geral de Portos.

Desde há muito - segundo afirmou o Presidente da Câmara ao «O Comércio do Porto» - que o Município vem lutando pela concretização de tal empreendimento que serviria de barreira ao avanço das águas do mar, nestas ocasiões, evitando no futuro, um provável desastre de dimensões catastróficas e permiti-

(continua na 4.ª página)

EDITORIAL

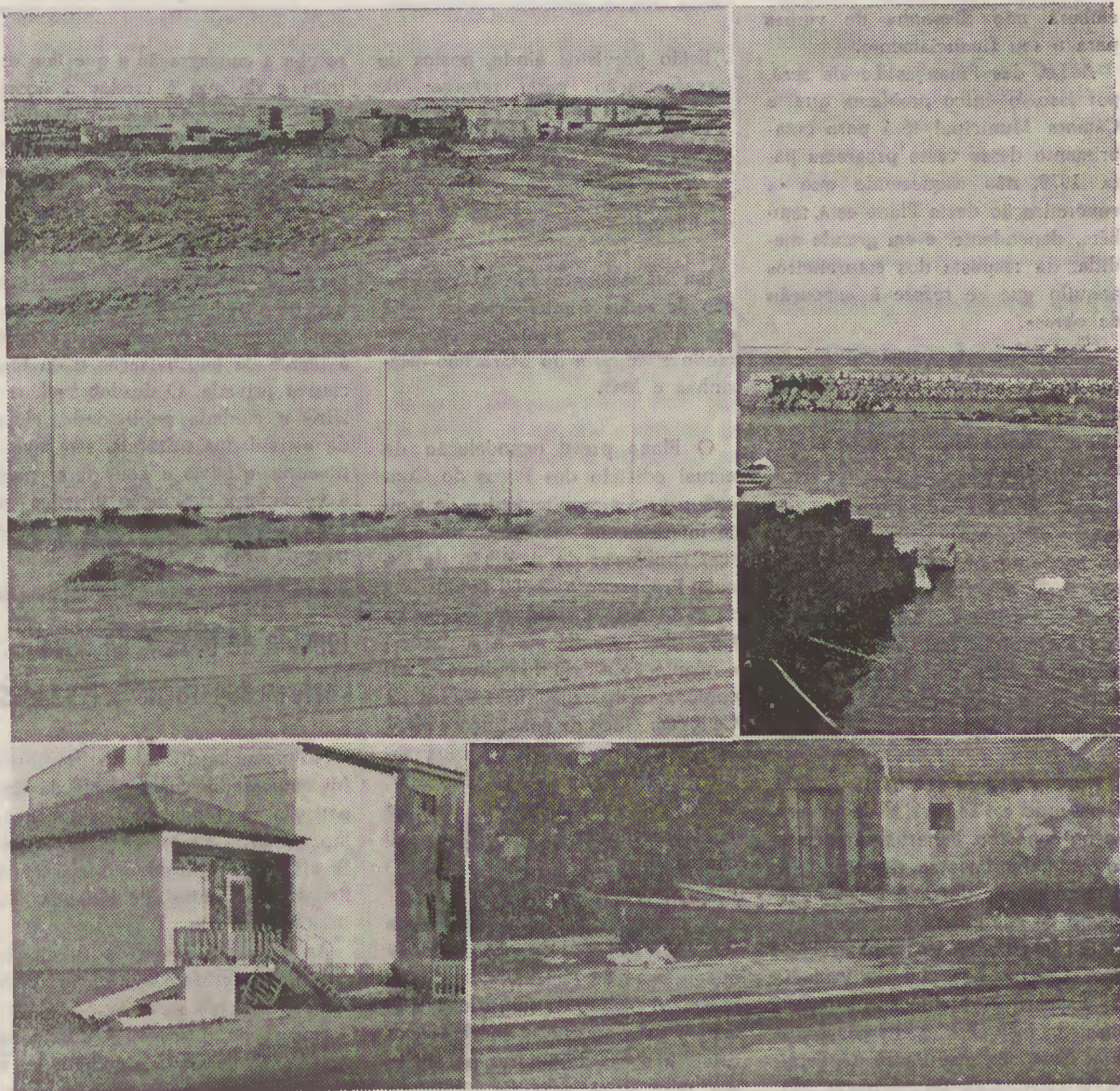
B.V.E. - Uma Efeméride

A propósito da passagem de mais um aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende, 19 de Março, convém lembrar neste número, passagens significativas e esforços desenvolvidos no sentido da sua fundação. Esse trabalho começaria 3 anos antes ao de 1917, como se pode consultar numa acta de 6 de Dezembro de 1914 e que relata a dada altura:

«...No edifício da Assembleia Esposendense e casa destinada ao material de extinção de incêndios, sob a presidência do cidadão João Fernandes de Faria Vasconcelos, reuniram-se os cidadãos abaixo assinados, a fim de se assentar as bases para organização e fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende...» Desta reunião, saiu aprovada por unanimidade, uma comissão que ficaria encarregada de organizar a Corporação e solicitar aos habitantes desta vila que se inscrevessem como sócios protectores. Era formada pelos cidadãos, João Fernandes de Faria Vasconcelos, Alfredo Viana de Lima, João Francisco Pereira, José da Silva Vieira e Manuel de Vilas Boas Pereira.

Mais tarde, em 1917, fez-se uma importante reunião, que daria origem, por assim dizer, à Corporação que hoje existe, de cuja acta se transcreve: «No dia cinco de Março de mil novecentos e dezassete, nesta vila de Esposende, no edifício da Assembleia Esposendense e casa destinada ao material de extinção de incêndios, compareceram os cidadãos abaixo assinados para ter lugar a eleição dos Corpos Gerentes e tratar de outros assuntos de grande importância e dos quais depende a vida e progresso desta Associação. Sendo esta a quarta reunião sem que tenha comparecido número suficiente de sócios protectores para se proceder à referida eleição e estando presente todo o Corpo Activo, foi resolvido por unanimidade proceder-se à eleição da respectiva Direcção e Assembleia Geral, cujo mandato será conservado até que sejam aprovados os estatutos...» Nesta reunião, ficou decidido procurar novas instalações, visto serem «acanhadas» as que se ocupavam na Assembleia Esposendense. Conseguiram alugar uma garagem onde mais tarde viria a ser construído o actual quartel-sede. Da eleição dos corpos gerentes, nessa mesma reunião, salientam-se os seguintes indivíduos: Presidente - Alfredo Viana de Lima, secretário - António da Silva Ferreira, tesoureiro - João Monteiro da Cunha Azevedo, fiscal do material - Manuel Rodrigues Vilarinho, inspector do material - José da Silva Vieira. Para os lugares de 1.º e 2.º comandantes, foram confirmados, respectivamente, João Fernandes de Faria Vasconcelos e Alfredo Viana de Lima. Também se efectuaram inscrições para a composição do Corpo Activo, das quais, se destaca a de Abílio Nunes Novo que ainda hoje, são e rijo, ocupa as fileiras da Corporação com o posto de Ajudante do Comando. Bem haja pelos 62 anos devotados à nobre causa humanitária como Soldado da Paz.

O DIRECTOR



Aspectos de desolação que o mar causou na zona marginal de Esposende

HOTEL DE OFIR



COSTA VERDE



220 quartos e «suites», restaurante, snack-self service, discoteca, salas de conferências, bares, salas de jogo, salões de convívio, cabeleireiro, «boutiques», bilhares, babysitting, piscinas aquecidas, solário, mini-golf, ténis, «bowling», ping-pong, parque infantil — enfim, um mundo, dentro do qual o esperamos, junto ao mar, ao rio e ao arvoredo

PLANO DE ACTIVIDADES MUNICIPAIS PARA O ANO DE 1979

O Município viu aprovado audacioso Plano de Actividades, muito embora não disponha de verbas para o seu financiamento.

A Lei das Finanças Locais será, por isso, o único problema que a Câmara Municipal terá para cumprimento desse vasto programa para 1979, não esquecendo que «a concretização deste Plano está, também, dependente, e em grande medida, da resposta dos empreiteiros naquilo que se refere à execução de obras».

Dependente de verbas a inscrever no Orçamento Geral do Estado, o Plano aprovado ascende a 250 mil contos, dos maiores até agora concebido.

São considerados, para o ano corrente, os compromissos assumidos no ano anterior, sobretudo em viação rural nas freguesias de Antas, Forjães, Marinhas, Belinho, Fontebóia e Gandra. Neste sector, outros caminhos estão previstos e com os respectivos processos em fase de elaboração.

No equipamento urbano, Apúlia, Esposende e Fão, praias de interesse no concelho, beneficiarão de vastos empreendimentos, destacando-se a remodelação da rede de abastecimento de energia e iluminação (bastante degradada) em Esposende e Fão; Creche e Jardim de Infância de Esposende; melhoramentos nas ruas S. José, Facho, Largo Rodrigues Sampaio, Av. Padre Sá Pereira e construção do Mercado Municipal, junto à Marginal; construção de balneários em Apúlia.

Um desafio à Lei das Finanças Locais

Estão previstos ainda, postos de transformação para reforço de energia, em Goios, Rio de Moinhos, Belinho, Monte (Antas), Vila Chã e Palmeira, além da gradual melhoria de iluminação pública no concelho, de há muito reclamada.

Em saneamento básico, construção de redes domiciliárias de água em Rio Tinto, Fontebóia — aproveitando a adutora do Marachão — Marinhas e Mar.

O Plano prevê remodelação do actual edifício dos Paços do Concelho e peça arquitectónica de muito interesse, no valor de 8 mil contos; conclusão do pavilhão da Escola Preparatória, 3 500 contos, em fase de acabamento; Aquisição da Casa do Arco (já em negociações) e adaptação a casa de cultura, 7 mil contos; recuperação urbanística de Cedovém (foco de construções clandestinas), urbanização da zona sudoeste de Esposende e de Mar, 34 500 contos; aquisição de terrenos e elaboração de projectos, 15 mil contos.

A cultura, finalmente, começa a ser encarada com a objectividade que sempre se reclamou, sendo de realçar o pedido de subsídio de 700 contos para aquisição de obras culturais e obras de autores portugueses para a já sugerida Biblioteca Municipal. Espera-se que, desta vez, o escritor Manuel de Boaventura,

receba a consagração a que tem direito e de que é credor o nosso concelho. Prevista também, a publicação da Carta Arqueológica de Esposende, da autoria do Dr. Carlos Brochado.

No turismo, «sector com fortes carências infraestruturais, facto que impede a potencialidade turística latente no nosso concelho», continua à mercê da improvisação e da iniciativa privada. O desdobrável, roteiro e cuidada publicidade, além de actividades culturais, são investimentos oficiais a considerar para a verdadeira promoção turística da zona de Esposende, única no distrito de Braga a que pertencemos.

Tomada de posse do novo Chefe da Repartição de Finanças

No passado dia 26 de Fevereiro foi empossado, como Chefe da Repartição de Finanças, deste concelho, o Sr. Camilo Octávio Borja Serafim, que prestava serviço na Repartição Central de Finanças da cidade do Porto.

Ao acto assistiram os funcionários da referida Repartição, bem como de outros serviços.

«Jornal de Esposende» deseja ao empossado as maiores felicidades e votos de que a sua permanência entre nós seja frutuosa para o concelho e contribuintes.



A distribuição postal a sul do rio Cávado

A zona sul do concelho de Esposende, continua desactualizada nos serviços de distribuição postal, muito embora se trate de zona turística de importância no desenvolvimento económico e social.

O fomento habitacional, devido a necessidades estruturais e que o incremento turístico impõe, tem-se alargado e ultrapassado os limites convencionalmente considerados urbanos.

Tudo certo e coerente. Porém, a distribuição postal — sobretudo em Apúlia e Fão, não acompanhou esta explosão habitacional encontrando-se desactualizada e a meio caminho das necessidades reais de um público que está carecido deste importante e útil benefício.

Temos conhecimento de várias reclamações e as Juntas de Freguesia de Apúlia e Fão já manifestaram o descontentamento dessas populações às entidades responsáveis. No caso de Apúlia, para abreviar e facilitar o novo estudo de distribuição postal, procedeu à implantação de toponímia e, ao que sabemos, ainda não obteve o benefício desse desejado melhoramento. Outro tanto sucede em relação a Fão, cuja expansão ultrapassou muito os limites da actual organização, sabendo-se que há já alguns anos, uma brigada especializada efectuou um estudo que nunca mais entrou em execução.

Se o código postal é meio caminho andado, quando e como será executado o restante do caminho para eficiente alargamento da distribuição postal a quem dela necessita?

ARQUEOLOGIA

Restos de salinas encontradas na Foz do Neiva

Os recentes temporais vieram pôr a descoberto, por alguns dias, restos de talhos salineiros, na Foz do Neiva, do lado de S. Paio de Antas.

As salinas apresentam-se em talhões paralelos orientados no sentido norte-sul, recebendo a água muito provavelmente do rio, quando a maré estava em cima. Cada talho é formado por fiadas de placas de xisto, do tipo existente na praia, enterradas na terra e ligadas umas às outras por barro do tipo caulino. Têm cerca de 1 metro de alto e o chão é formado por duas camadas distintas: a inferior, por seixo miúdo misturado com caulino; a superior, por uma camada de cerca de 10 cm. de barro caulino, que lhe dá impermeabilidade e solidez.

Pelo conhecimento de outros vestígios que conhecemos, cada talhão terá 15 m. de comprimento por 3,5 m. de largura e estão dispostos paralelamente, servindo a parede de um talhão como parede do seguinte.

Quanto à cronologia da sua exploração, somos de opinião que tiveram muita força económica durante os séculos XII e XIII, declinando a partir daí, por força do salgado de Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal muito mais rentável economicamente. Podem, todavia, perdurar até ao século XV-XVI.

[Informação do Departamento de Estudos Arqueológicos da ARCA, de S. Paio de Antas]

Jornal de Esposende futuro quinzenário?

Vários leitores e assinantes têm insistido para que «Jornal de Esposende» passe a quinzenário, alegando inúmeros factores e vantagens para a defesa dos interesses do concelho.

A sugestão está a ser considerada e, paralelamente, a futura estruturação, além de outros importantes factores para a viabilização desta aspiração. Convém entretanto lembrar que, para sermos um quinzenário, há necessidade de apoios financeiros mais elevados e aos assinantes serão exigidos muitos sacrifícios e compreensão.

O encarecimento da mão de obra e outros encargos obriga a estabelecer como preço mínimo de assinatura, 250\$00 anuais; um maior número de assinantes e de vendas do Jornal; apoio da publicidade; mais colaboradores e uma eficiente estruturação administrativa.

Lembramos, finalmente, que até Agosto próximo aceitaremos novos assinantes por período de seis meses e ao preço de 75\$00, pois a partir dessa data, se o estudo a que procedemos resultar e os apoios solicitados também resultarem, teremos «Jornal de Esposende» quinzenário e a novo preço de assinatura.

Até lá, aceitamos alvitres e sugestões, além de apoio financeiro e moral para quem se lançou nesta espinhosa e ingrata missão.

Noticiário do Concelho

BELINHO

Decorreram com brilho as romarias em honra de Santo Amaro e S. Brás, durante os dois últimos fins de semana de Janeiro e no primeiro fim de semana de Fevereiro.

Romaria que já vem nos séculos e chegou aos nossos dias, a Romaria de Santo Amaro é sem dúvida a maior Romaria concelhia de Inverno e das maiores Romarias Concelhias.

Devido ao mau estado do tempo não saiu este ano a Procissão.

Chegou a corrente eléctrica à Senhora da Guia!

Em dias de Verão ou até em outras estações subi ao Alto do Monte da Guia e admirai a natureza. De dia, à vossa frente, deslumbrais um dos mais belos panoramas minhotos.

Hoje em passando por Belinho, vedes, de noite, uma Cruz Lumínosa, mais forte que aquela que outrora fez ponto de referência a pescadores Esposendenses, ela significa calor humano desta freguesia que se deita todos os dias aos pés da Virgem.

Registamos com certo agrado o aparecimento do Jornal da Escola Primária de Belinho.

«O Sol», tanto quanto podemos neste momento saber, é a Voz da Escola empenhada numa promoção da Criança da nossa Terra.

Para as briosas senhoras professoras dizemos: Parabéns! Força, não deixem morrer esta valiosa iniciativa!

Em fase de calcetamento encontra-se já a estrada do Feital, da qual muitos fregueses desta terra virão a beneficiar.

Esperemos que brevemente possamos ir ao Feital de automóvel!

Com todo o Portugal sentimos também nós os efeitos do mau tempo. Lamentamos tanto acontecimento dramático por esse Portugal fora.

Em Belinho felizmente não há danos de maior a registar, a não ser aqueles que foram provocados pelas chuvas nos caminhos e estradas.

Uma comissão de moradores resolveu-se e actuou. Assim, através do esforço comum, a estrada velha ou estrada romana foi arranjada na sua parte norte. A lama já desapareceu. Esperamos o auxílio para poder fazer mais que isso.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Os vários movimentos estão a ponderar como realizar algo em benefício da criança.

Contamos no próximo número poder dar algumas notícias acerca deste assunto.

Sabemos, no entanto, que já se encontram organizadas algumas equipas de crianças e adolescentes para tomarem parte em torneios organizados pela D.G.D.

O RECENSEAMENTO ELEITORAL

Já se encontram afixadas as listas, para verificação de algum possível erro existente, no salão paroquial. Podem ser consultadas nas horas de trabalho da Junta.-C.

GANDRA

NOTA INTRODUTÓRIA

Aqui dou início à minha crónica mensal para este periódico regional.

Contribuição de palavras. Porque acredito no seu valor. Porque acredito que através das palavras, da crítica algo de positivo se pode fazer por uma causa, por uma terra.

As palavras que aqui deixarei, é meu intento que sejam a melhor forma de preencher este espaço gráfico aqui aberto para a minha terra, que traduzam os anseios mais profundos da comunidade a que pertenço, que exponham com lucidez e imparcialidade os problemas que a todos nos preocupam e que apontem, sobretudo, soluções viáveis para tudo o que não está bem ou poderia estar melhor.

Do bom ou mau cumprimento desta missão a que agora me voto serão os leitores juízes, será a verdade dos factos minha testemunha de defesa ou de acusação.

Gandra é como tantas outras uma localidade de vida calma, linear, sem acontecimentos de destaque que a façam andar nas bocas do mundo. No entanto notícias há-as sempre, boas ou más, de maior ou menor relevo. Notícias que são problemas resolvidos e notícias que são problemas por resolver. E problemas quem os não tem?

Assim:

-As obras de construção do novo Parque de Jogos está em boas perspectivas de efectivação graças às instâncias, aliás muito louváveis, da actual Junta de Freguesia e mercê dum acto de lucidez de que o bem estar de um povo não depende apenas das circunstâncias económicas e das boas ou más estruturas que o servem mas também da saúde e cultura física.

-Estão lançadas as bases para o reforço do ramal eléctrico que serve muito especialmente os lugares do Paço e Descampado. A maior ou menor rapidez de conclusão dos trabalhos está agora dependente dos Serviços Municipalizados e das con-

dições do tempo. Conclusão que aliás se torna premente atendendo a que alturas há em que a intensidade da corrente desce de tal maneira que chega a atingir (apenas) os 120 vlt.

-O projecto foi aprovado e posto a concurso; a firma iniciou os trabalhos. Isto toda a gente sabe, o que nem todos sabem nem compreendem é porque o processo de enveramento do Descampado está interrompido há já cerca de três meses, principalmente quando esta intervenção se deu antes do início do período invernal, e portanto quando mais necessária se tornava a sua efectivação.

-Estão já em fase adiantada os preparativos para a realização da 2.ª Pedestre de Gandra, prova a ter lugar no dia 8 do próximo mês de Abril. Lembra-se que a primeira edição foi segundo a opinião de vários observadores e participantes uma das melhores no género das efectuadas nas redondezas tanto a nível de pista como de organização. Edição aliás em que participaram mais de 150 atletas amadores e da qual saiu vencedora a equipa da Associação Recreativa e Cultural de Argivai-Póvoa de Varzim, nos dois escalões.-C.

MAR

DIMINUIDOS FISICOS

Realizou-se no passado dia 11 de Fevereiro, no Salão Paroquial de Mar, sob o patrocínio do «MOVIMENTO AUXILIA» de Braga, uma festa dedicada aos diminuídos físicos do Distrito de Braga.

Sentiu-se um extraordinário calor humano a rodear toda esta manifestação de carinho para com os diminuídos físicos, que, por momentos, esqueceram as suas desventuras.

Com o Salão Paroquial literalmente cheio, actuaram os conjuntos musicais, HELPIS da Juventude Unida de Marinhas, e JOTA-EME da Juventude Desportiva e Cultural de Mar, que incondicionalmente se colocaram à disposição da organização para abrilhantar a festa.

NÉLIA

1.ª categoria
GRILL-RESTAURANTE

café
salão de chá
pastelaria
bebidas

HOTEL ★★★

Telefone 89119

ESPOSENDE

Para além da valiosa colaboração prestada na manutenção da ordem, o Grupo de Escutas de Mar, serviu aos diminuídos físicos, um lauto lanche.

O Reverendo Padre Jaime Viana Silva Machado, pároco da freguesia de Mar, gentilmente, cedeu o Salão Paroquial para a realização desta festa.

Esperamos que manifestações deste género, proliferem por todo o país e que esta não seja a última que se realiza na nossa terra.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Decorreu com grande civismo todo o processo eleitoral. Depois de consultados os cadernos eleitoral, ninguém reclamou para a Comissão de Recenseamento. Foram recenseados 636 eleitores. Em relação ao anterior recenseamento, verificou-se um aumento de 62 eleitores.

MELHORAMENTOS PARA 1979

Integradas no Plano de Actividades da Câmara Municipal para o corrente ano, vão realizar-se na freguesia de Mar, obras de grande alcance social.

O Plano de Actividades da Câmara Municipal, que já foi aprovado, prevê as seguintes obras:

-SANEAMENTO BÁSICO

Instalação da Conduta Adutora Geral, para abastecimento de água à freguesia de Mar, isto na primeira fase. Lembramos que esta obra já se iniciou, estando a conduta geral pronta desde o Marachão até às Marinhas.

Na segunda fase, instalar-se-á a rede domiciliária de abastecimento de água para toda a freguesia.

-EQUIPAMENTO RURAL

Abertura da Estrada Real, dividida em duas fases.

A Primeira, de Góios a Pinhote e a segunda de Mar a Belinho.

-Alargamento e pavimentação do Caminho dos Poços. Esta obra já se encontra em construção.

-Ainda dentro do Equipamento Rural, brevemente proceder-se-á à instalação da iluminação pública, ao longo da estrada nacional n.º 13.

INFRA-ESTRUTURAS HABITACIONAIS

Iniciar-se-á o estudo da urbanização da freguesia de Mar. Este melhoramento proporcionará um melhor ordenamento da expansão habitacional latente entre nós.

ENSINO-ESCOLAS PRIMARIAS

Já se deslocou ao local, onde se irão construir as novas salas, um elemento do Gabinete de Apoio Técnico, que serve a Câmara de Esposende, para proceder ao estudo topográfico do local.

CENTRO DE APOIO RURAL

Por Decreto-Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro, foi declarada de utilidade pública e atribuído carácter de urgência à expropriação da área denominada BOUÇA GRANDE

Foi também autorizada a Câmara Municipal, por Despacho de 12-1-78 do Ministro da Habitação e Obras Públicas, a tomar posse administrativa da área referida, nos termos dos artigos 17.º nos 1.º e 8.º alínea b, e no uso da competência delegada por Despacho Normativo n.º 258/78, publicado no Diário da República n.º 224, Série C de 28-9-78, de modo a possibilitar o arranque rápido dos trabalhos.

TEMPORAL

O mau tempo que se fez sentir no mês passado, causou grandes prejuízos nesta freguesia, particularmente na agricultura. O mar encapelado galgou as dunas e entrou nos terrenos de cultivo, chegando a causar verdadeiro pânico.-C.

Bombeiros Voluntários de Fão

Corpos Gerentes/1979

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manuel Pinheiro Borda; Vice-Presidente, Dr. José Emílio Moura Sampaio e Castro; 1.º Secretário, Valdemiro Lopes Cardoso; 2.º Secretário, Armando Gageiro Reis.

DIRECÇÃO

Presidente, Joaquim Hernâni Vinha Novais; Vice-Presidente, José Manuel Simões Marques Correia; 1.º Secretário, Carlos Rodrigues Palma Rio; 2.º Secretário, Alfredo Palmeira Machado; Tesoureiro, Joaquim Domingues da Venda; Vogais, José Domingues da Venda e Fernando António Faria de Vilar.

CONSELHO FISCAL

Presidente, João Emílio Devesa Sá Pereira; Vogais, Domingos Reis de Assunção e Manuel do Vale Sousa.

MANUEL PINHEIRO BORDA faleceu no passado dia 1 do corrente e o seu funeral realizar-se-á hoje, para o cemitério paroquial da vila de Fão.

Conceição C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende

Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES



Nascimentos

Baptizados

Comunhões

Casamentos

Aniversários

Festas

e Homenagens a Defuntos

Rua 1.º de Dezembro, 3

ESPOSENDE



sociedade de elementos PRÉ-FABRICADOS, Lda.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR aos estimados Clientes e Público em geral, o início da laboração duma moderna linha para o fabrico de Telhas coloridas, em cimento.

Telha adaptada para proteger e valorizar a moderna habitação, apresentando seguintes características:

- ✦ Inatacável pelos agentes atmosféricos
- ✦ Resistente ao gelo
- ✦ Impermeável à água
- ✦ Inalterável na cor
- ✦ Resistente à flexão até à carga máxima concentrada de 400 kgs.
- ✦ Totalmente garantida.

Estamos aptos a fornecer qualquer quantidade de Telha nas diversas cores, além da restante gama do nosso fabrico de Blocos e Abobadilhas em areia, leca e lancil e elementos para chaminés.

GANDRA E. N. (Esposende-Barcelos)

ESPOSENDE

Câmara Municipal de Esposende

EDITAL

EDITOS DE 20 DIAS

ALEXANDRE DOMINGOS LOSA FARIA, ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Faz saber, nos termos do artigo 198.º do Decreto-Lei n.º 48 871, de 19 de Fevereiro de 1969, que se procede, pela Secretaria desta Câmara Municipal, ao inquérito administrativo relativo à empreitada de «PROLONGAMENTO DO MOLHE DE ESPOSENDE», adjudicada à firma Companhia Portuguesa dos Trabalhos Portuários, Lda, com sede em Lisboa, ficando, por este meio, convidados todos os interessados a reclamar, no prazo de dez dias, a contar da data do termo destes editos, pela falta de pagamento de ordenados, salários e materiais ou indemnizações a que se julguem com direito e bem assim do preço de quaisquer trabalhos que a referida firma mandou executar por terceiros.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Esposende, 23 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Câmara,
(Alexandre Domingos Losa Faria, Engenheiro)

O mar voltou a causar estragos

(continuação da 1.ª página)

tiria uma melhor navegabilidade do Cávado. «O sucedido—disse o Eng.º Alexandre Losa—aponta para uma solução do problema que, a nosso ver, deve ser urgente e concreta». Para evitar situações mais alarmantes é preciso encarar, a sério, a protecção da população de Esposende, da sua zona ribeirinha e das habitações, ali existentes, ao lon-

go da sua marginal. A canalização do rio Cávado servirá, indubitavelmente, de abrigo e, como consequência, transformará a entrada da barra, com benefícios para a frota pesqueira desta terra.

Ao que parece esta obra é vital para Esposende e traduzirá uma melhoria de condições de trabalho para os seus pescadores. Para tal é preciso que as entidades competentes não adormeçam à sombra de dádivas, puramente

experimentais. Esta terra, também é Portugal e, suas gentes portuguesas com direitos iguais, outrora, importante porto deste país.

A alegada falta de verba para a concretização do empreendimento é argumento sintomático, quando o pedido, formulado pelo Município em Janeiro de 1978, não mereceu ainda qualquer resposta e discriminatório porque apenas para esta terra existem entraves monetários, enquanto outros portos são beneficiados sem qualquer contratempo.

Em primeiro lugar a defesa duma população, dos postos de trabalho e incremento duma actividade artesanal, mas em grande progresso, e só depois o resto.

O problema é premente: o mar continuará a avançar sobre a terra, com todas as consequências daí resultantes, se nada, de definitivo e urgente, se concretizar para o impedir.

FILATELIA

Entrou em circulação mais uma série de selos postais que vão substituir os selos de emissão ordinária ainda em vigor.

São quatro valores \$50, 1\$00, 10\$00, 40\$00 e 100\$00, que representam instrumentos de trabalho, contrastando os antigos com os modernos. Cada valor, representa, respectivamente, instrumentos médicos, utensílios domésticos, serra e machado, galera saloia e o estaleiro naval de carpintaria.

Obras em curso

Foram já iniciadas as obras de construção de importantes melhoramentos para esta vila: Mercado Municipal, situado do lado nascente da Av. Marginal; Escola Secundária de Esposende, no terreno denominado «Bouça do Rosas»; Pavilhão Gimnodesportivo, início da 2.ª fase; e Iluminação da Avenida Marginal, para além do prosseguimento das obras de arranjo do local destinado à feira, prevendo-se depois a urbanização do Largo Rodrigues Sampaio.

Comissão Administrativa do Hospital de Esposende

A Comissão Administrativa composta pelo Dr. Manuel Enes Martins, Srs. Augusto Rodrigues Vilariño e Joaquim da Silva Braga, consoante despacho inserido no Diário da República, tomou posse no Hospital Concelhio de Esposende enquanto decorre o inquérito à Comissão Instaladora que desde a nacionalização do referido estabelecimento hospitalar vinha gerindo o mesmo.

«3M» PRONLO A VESTIR

Exclusivista das melhores marcas nacionais dentro do género

TELEFONE 89 203

Largo dos Bombeiros Voluntários ESPOSENDE

CAFÉ - RESTAURANTE

“E” para nós

Gerente e Proprietário: MANUEL MOREIRA

ALMOÇOS
JANTARES
SALÃO DE JOGOS
SERVIÇO DE BANQUETES
COZINHA REGIONAL

Parque de estacionamento privativo

Aos Domingos:

Baile - Convívio (mensal)
animado por Conjunto «POP»

Estrada Nac. 13 (Esposende-Viana)

BELINHO

LOPES & TERRA, LIMITADA
FÁBRICA DE MÓVEIS
ESTOFOS E COZINHAS

Telefone 89501

ESPOSENDE - Portugal

Casa Braga

Materiais de Construção
Ferragens
Electrodomésticos

J. SILVA BRAGA & CA, LDA

Telefone 89494

Rua 1.º de Dezembro, 55

ESPOSENDE

Motociclo Esposendense

DE **ANTÓNIO DA COSTA TERRA**

Oficina de Reparações
Bicicletas e Motorizadas

Telefone 89103

Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

Charcutaria * Peixe Congelado
 Frutas * Lacticínios
 Cosméticos * Perfumaria
 Bebidas Nacionais e Estrangeiras
 Mercaria variada
 Conservas e seus derivados

CARNES VERDES
SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO

AUTOMERCADO
JAJU

A SUA ECONOMIA

MANTEMOS A TRADIÇÃO...

Rua 1.º de Dezembro, r/c. e 1.º andar

Telefone 89183

ESPOSENDE

FILIAL EM OFIR / FÃO - NA TORRE B

DELFIN FERREIRA DE FARIA

CONFECÇÕES

Merccaria * Vinhos * Algodão e Miudezas

AGENTE DE SEGUROS

TELEFONE 87123

Est. Nac. 13

BELINHO - ESPOSENDE

REABILITADO O
ESPOSENDE S. CLUBE

A Federação Portuguesa de Futebol comunicou aos responsáveis do Esposende S. C. a confirmação da sentença que o impede de celebrar contratos com jogadores profissionais e não-amadores de futebol e por falta de pagamento das indemnizações requeridas por dois antigos atletas. Os seus efeitos por isso, só muito recentemente começaram a vigorar. Isto significa, paralelamente, que o clube poderia participar em competições oficiais com jogadores amadores.

A Associação de Futebol de Braga entretanto entendeu suspender de imediato as actividades do Esposendo S. C. no início da época 1978/79, contrariando a decisão agora comunicada pela Federação.

Os reflexos e implicações desta decisão estão a ser devidamente apreciadas pelos responsáveis uma vez que o Clube deveria ter participado na Taça Associação de Futebol de Braga e no campeonato da I Divisão.

Aguardemos com serenidade o resultado do recurso que será interposto pelo Esposende S. C. e das consequências nefastas que os dirigentes associativos tomaram precipitadamente.

Associação Desportiva PUB
de Esposende

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 27 de Novembro de 1978, lavrada de fl. 61 do livro de escrituras diversas n.º 182-B do Cartório Notarial de Esposende, a cargo do notário Vítor Manuel Leite da Mota, foi constituída uma associação que se denomina Associação Desportiva de Esposende, tem a sua sede na Rua de Narciso Ferreira, 14, na vila e sede do concelho de Esposende, e é constituída por tempo indeterminado, tendo por fins a promoção cultural, desportiva e recreativa dos associados, os quais concorrem para o património social com uma jóia inicial de 20\$00 e uma quota mensal de 10\$00.

Mais certifico que os respectivos estatutos são omissos quanto aos direitos e obrigações dos associados, condições da sua admissão, saída e exclusão, bem como quanto aos termos da extinção da Associação e consequente devolução do seu património, mas deles consta que, no que forem omissos, regulará o regulamento interno, cujas aprovação e alterações são da competência da assembleia geral.

Cartório Notarial de Esposende, 28 de Fevereiro de 1978.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Mota)

VENDEM-SE

- Tear Interlock, jogo 20.
 - Tear de furos, jogo 16.
 De diversos diâmetros.
 Em óptimo estado de conservação.

COMPRA-SE

- Tear Interlock, jogo 20, 30 polegadas.
 RESPOSTAS A:
 FREITAS & FERNANDES, L.ª
 Av. D. Afonso Henriques
 Telefones 41135/41136
 GUIMARÃES

Os Bombeiros Voluntários têm razão

Quando estendo o meu olhar por esse País fora, e vejo grandes camadas da população Portuguesa pedirem melhores condições de vida aos Poderes Regionais e Centrais, numa reivindicação justa, ante o galopar do custo de vida que a todos preocupa, fico preso à nostalgia dos Soldados da Paz, que tudo têm dado sem nada pedirem em troca. A Vida, por mais embaladoras que sejam as palavras, precisa de mais, muito mais que simples compreensão, visto exigir do humano o mínimo de condições sócio-económicas para se concretizar num indivíduo capaz e pronto a servir a colectividade em toda a sua dimensão laboral, devidamente protegido na doença, incapacidade e morte. Continuo a ver nas prestísimas Associações de Bombeiros Voluntários deste País, verdadeiras Instituições do Bem Comum, que

tantos e relevantes serviços têm prestado à Comunidade sem nada exigirem, porém julgo que chegou a hora de lhes serem concedidas as condições necessárias ao bom desempenho da missão a que se votaram. É indispensável que a estes trabalhadores da Grei, que o são, sejam concedidas facilidades e condições de trabalho justas, inclusive material eficiente e moderno, e uma assistência capaz em todas as contingências.

Soldados da Paz, sim, mas também ser humanos com responsabilidades pessoais e familiares, a quem não deve nem pode faltar o apoio das Entidades Responsáveis e do público em geral, aliás os sectores mais beneficiados com a sua Humana e Filantrópica actividade.

MAGOR

Um gerador... para dar à luz

No passado dia 14, um dia ainda fustigado pelo temporal, em que os fios da energia eléctrica tinham vários cortes originados pela queda de árvores, aconteceu uma intervenção cirúrgica no Hospital de Esposende. Para que a operação (cesariana) fosse efectuada sem possíveis cortes de corrente, o Sr. Dr. Costa e Silva lembrou-se que os Bombeiros tinham em posse, em aparelho que podia fornecer a energia indispensável para utilizar durante aquele milagroso tempo.

Pois bem, lá ficaram três voluntários, atentos à luz até que o menino nascesse sem falhas.

Por tal facto, merece-nos especial destaque a boa vontade dos Bombeiros, bem como, o espírito de prevenção do Dr. Costa e Silva.

Declaração

Eu abaixo a rogo assinada ADELAIDE DE SOUSA, casada com José de Lemos, residente na vila de Esposende:

Declaro para os devidos efeitos que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas pelo referido meu marido, JOSÉ DE LEMOS, residente na vila de Esposende, no Largo dos Bombeiros, por este me ter expulso do lar e não viver comigo à volta de dois anos.

Por ser verdade assim o declaro perante todas as pessoas que com ele tenham feito quaisquer negócios ou empréstimos.

Esposende, 15 de Fevereiro de 1979.

(Segue-se assinatura a rogo, reconhecida)

CASA - Vende-se

CASA TERREA, na Travessa dos Pescadores, em Esposende, com frente para a Avenida Marginal.

Falar com Domingos da Silva Graça - R. Manuel Viana, 12 - Esposende.

FALECIMENTOS

Prof. António Moledo Almeida Gomes

- Em S. Paio de Merelim - Braga, no dia 24 de Fevereiro, faleceu o nosso conterrâneo prof. António Moledo de Almeida Gomes, onde fixara residência há largos anos. Era filho do esposendense Filipe Almeida Gomes, já falecido, e irmão dos Srs. Domingos e Paulino de Almeida Gomes.

O seu funeral realizou-se no domingo, dia 25, no cemitério paroquial daquela freguesia dos subúrbios bracarenses.

João Passos da Graça

Na Travessa dos Pescadores, desta vila, faleceu ultimamente João Passos da Graça - um dos homens da velha guarda do mar de Esposende. Trabalhou longos anos no Brasil, como pescador e como tripulante do C/S «Norseman». Era pai de Domingos e Daniel da Silva Graça.

Emílio Alves Miquelino

Vítima de mal incurável, faleceu ao findar o mês de Fevereiro, outro dos nossos homens do mar, contando 72 anos de idade. Emílio Miquelino fôra também um dos tripulantes do C/S «Norseman», durante largos anos. Como pescador foi um «primeira linha» dos lugres bacalhoeiros da Empresa de Pesca de Viana. Essa actividade de pescador a exerceu também no Rio de Janeiro e na sua terra. Uma vida de trabalho intenso. Era casado com Rosa de Sousa e pai de Maria Ofélia, Serafim, João, Emília, Vitória e Emílio Miquelino. Teve missa de corpo presente na Matriz, e foi sepultado, na sexta-feira, 2 de Março.

«Jornal de Esposende» apresenta o seu cartão de condolências às famílias em luto.

Snack-Bar Velasco

SERVIÇO DE CAFÉ E BAR

PETISCOS VARIADOS

ABERTO ATÉ ÀS 02.00 HORAS DA MANHÃ

Máquinas de Diversões

RUA DR. TRIGO DE NEGREIROS

ESPOSENDE

CURIOSIDADES DE CARNAVAL...

...PARA NINGUÉM LEVAR A MAL!

Carnaval folião foi, na verdade, o de Esposende.

Nunca pensamos que os organizadores tivessem tanta coragem e arrojo. É verdade, amigo leitor, todos nós—mas será que mesmo todos—ficamos admirados com a surpresa.

Imaginem só quem foi a convidada de honra do Carnaval de Esposende! Para os responsáveis pelo desfile foi uma dádiva caída do céu.

Ninguém esperava, preocupados que estamos com a sorte do «Quintanilha», que a sua «querida» Amanda estivesse entre nós. Mas como? É simples! A «doutora» andava tanto à deriva que o fute da «gatinha» de seu pai veio dar à costa de Esposende. Foi, de facto, um sucesso. Haja Deus! Se não fosse o «Astro» que seria?

Esperemos que para o ano o Carnaval seja mesmo Carnaval do Rio (Cávado)!

Mas há mais. Você sabia:

—Que alguém pensa realizar no próximo ano o «Rali das Lampreias»? É porque não—sugerimos nós—um «cross»? Ao preço que elas estão! Seria interessante admirar volantes estrangeiros de sueste, botas de água e bicheiro na mão...

—Que pelo preço duma lampreia você comia, no ano passado, duas e ainda ficava para a ceia?

—Que, segundo fontes autorizadas, o Carnaval para o ano começará mais cedo? Eu sabia que que tinha deduzido. Vamos ter eleições!

—Que a Assembleia de Esposende vai reiniciar a sua actividade cultural e social, sobretudo esta, depois de tantos anos de por-

ta fechada? Não se escandalizem mas só contaram isto para mim!

—Que as damas de certo baile iam rigorosamente vestidas a preceito segundo as boas normas dos

movimentos nudista e feminista? Será que a moda vai pegar? Topas?!

Amigo leitor este ano ficamos por aqui, para o próximo talvez haja mais e melhores. Ao falar com alguém sobre o que fica aqui dito meça suas palavras! Não me comprometa. Se disser que eu disse, eu nego—N-E-G-O—nego.

Repórter K.

«Jornal de Esposende»

e o Ano Internacional da Criança

Com a colaboração e patrocínio da Câmara Municipal, «Jornal de Esposende» vai promover a realização de algumas actividades comemorativas do Ano Internacional da Criança.

Assim está deliberada a instalação dum Parque Infantil em Esposende, cujas crianças tanta necessidade têm da existência de espaços adequados para ocupação dos seus tempos livres.

Para além deste empreendimento o «Jornal de Esposende» organizará os I Jogos Florais Infantis e um Concurso de Construções na Areia, ambos a nível do concelho.

Sobre o Concurso de Construções na Areia falaremos oportunamente. Entretanto queremos fornecer alguns pormenores acerca dos Jogos Florais que começam à data da publicação deste número.

CONDIÇÕES

1—Podem concorrer todas as crianças do concelho até aos 13 anos de idade;

2—Os géneros literários e os temas são os seguintes:

CONTO

Tema A—A história da minha terra (para crianças até aos 10 anos);

Tema B—O dia mais feliz da minha vida (para crianças dos 11 aos 13 anos);

Tema C—Tema livre (para crianças até aos 13 anos);

POESIA

Tema A—A criança (para crianças até aos 10 anos);

Tema B—A criança e os adultos (para crianças dos 11 aos 13 anos);

Tema C—Tema livre (para crianças até aos 13 anos).

3—Os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 25 de Abril (Feriado Nacional);

4—Devem ser enviados, sob pseudónimo, contendo, em envelope fechado, a verdadeira identidade (nome, data de nascimento, estabelecimento de ensino ou associação a que pertence e morada) para:

JORNAL DE ESPOSENDE

R. Conde de Castro, 3-1.º Esq.º
4740 Esposende

5—Outros aspectos relacionados, especialmente, com os prémios, serão divulgados no nosso próximo número. Podemos adiantar já que os primeiros classificados de cada tema terão como prémio uma viagem de passeio e não só. Para os segundos haverá colecções de livros e haverá, também, uma viagem para o melhor trabalho de cada freguesia do concelho, no conjunto dos temas propostos.

Aguardamos os vossos trabalhos.

Assembleia Geral dos Bombeiros muito confusa

A Associação Humanitária e Benéfica dos Bombeiros Voluntários de Esposende, reuniu em Assembleia Geral no passado dia 10 a pedido da direcção e com a seguinte ordem de trabalhos:

1—Alteração do Artigo 24.º dos Estatutos, para ficar com a seguinte redacção:

Artigo 24.º—As Assembleias Gerais serão convocadas com a antecedência mínima de oito dias por meio de aviso afixado na sede e por publicação num jornal de âmbito concelhio, com a indicação da Ordem de Trabalhos.

2—Pedir autorização para a Direcção ou uma Comissão a no-

meiar poder negociar a venda do Imóvel da Sede.

Meia hora mais tarde do que o previsto e à falta do sr. Presidente da Assembleia Geral, Dr. Ernesto Brochado da Rocha Gonçalves, assumiu a presidência da mesma, o seu substituto, Dr. Juvenal Silva. Este, propôs a constituição de nova mesa, ficando unanimemente aceite a sua presidência, ladeado pelos secretários e ainda por um elemento da Direcção e um bombeiro.

O primeiro ponto da convocatória, que não foi assinada pelo presidente da Assembleia, viria a ser maioritariamente rejeitado, permanecendo o art.º 24.º dos estatutos sem alteração. Desta forma, os sócios continuarão a ser solicitados por carta, como se vinha fazendo

até aqui e não como a Direcção pretendia, o que segundo opinião de muitos não chegaria ao conhecimento de mais de um terço dos associados. Convém referenciar que mesmo por carta, não chegaram às mãos de muitos sócios, com as devidas cotas em dia, as respectivas convocatórias. Seria falha dos correios ou entendeu-se que não valeria a pena enviar aos de fora da terra?!

Primeira proposta rejeitada e de imediato se entrou no assunto quente da reunião. Afinal, o que se pretendia com este preâmbulo? Ninguém sabia! A proposta não esclarecia, a direcção a quem lhe foi pedido esclarecimento, não ilucidou convenientemente e a mesa nem sequer estava dentro do assunto! Os presentes ouviam falar na venda do edifício-sede mas ficavam sem saber os objectivos. Até que, graças à intervenção de um sócio alheio aos Corpos Gerentes, ficou esclarecido o que na realidade se passava; a oportunidade eminente em vender o imóvel ao Ministério das Finanças cujo produto se viria a juntar a 10 mil contos que a Câmara Municipal atribuiu para edificação de um novo. Descoberto o véu ao mistério, o Sr. Presidente da Assembleia censurou a equipa che-

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E - 4740 ESPOSENDE

PORTO PAGO

Registo de Notas

DO BRASIL — Morte trágica

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

Na última década, a violência e o crime aumentaram assustadoramente e alastram por todo o Mundo, tendo partido principalmente do Continente Americano e passado para a Europa, onde vem «ganhando» nos últimos anos um cariz político ou de contestação ideológica, que serve, muitas vezes, de disfarce às mais baixas intenções—de vida fácil, de ambições incompreensíveis e de obscadas vinganças, etc.! A miséria e a pobreza—motivação tradicional e revolta da criminalidade—também não lhe são alheias, evidentemente...

No que respeita ao Brasil, o chamado «banditismo» não é de agora, mas ali teve raízes diferentes, influenciadas por certo atraso sócio-cultural, por ancestral temperamento feitista, ainda persistente, e agravados pelo desequilíbrio económico e pelas precárias condições de vida, principalmente nas grandes cidades. Na verdade, é nos grandes centros—verdadeira explosão demográfica vinda do interior longínquo e menos civilizado—que o banditismo é acontecimento quotidiano e cada vez mais vulgar—os assaltos constantes à mão armada e em plena via pública, de noite e de dia, mantendo as populações em permanente sobressalto e em verdadeiro estado de cauteloso «recolher obrigatório»...

Ora, vêm estas considerações a propósito de mais um trágico acto criminoso e mortal, ocorrido no Rio de Janeiro e que envolveu de novo pessoas ligadas a Esposende, que ainda recentemente tinham sofrido doloroso luto.

De facto, no último número deste Jornal, foi noticiado o falecimento, naquela cidade, de José Fernandes Rei, nosso conterrâneo, sobrinho e enteado de D. Arminda Fernandes Reis, viúva e residente nesta vila.

Pois, escassos vinte dias após, novo luto atingiu a mesma família, agora em condições insolitamente dramáticas: a morte violenta de um neto daquela senhora, aparentado ainda com outras famílias de Esposende, também emigradas no Brasil—o jovem bacharel em Direito, José Napoleão Martins Rei, Escrivão de Polícia, filho do referido José F. Rei.

A impressionante tragédia (que a imprensa e TV brasileiras assinalaram com grande relevo), desenrolou-se no interior de um ônibus de carreira suburbana carioca, no passado dia 4 de Fevereiro, pelas 21 horas. Andados poucos quilómetros e em plena marcha, os seus 44 passageiros foram surpreendidos por quatro bandidos, fortemente armados e colocados, entre eles, em lugares estratégicos, que começaram a «recolher» individualmente os valores dos restantes passageiros, mantendo-os sob a ameaça de armas de fogo. Quando um dos assaltantes chegou junto do malogrado José M. Rei, este corajosamente fez-lhe frente com o seu revólver (ao que parece dispozo somente de 4 balas), abatendo-o de imediato e procurando generosamente defender os restantes companheiros de viagem—homens, mulheres e crianças—com rara serenidade e destreza. Seguiu-se intenso tiroteio, tendo José Rei abatido mais um dos bandidos e ferido um terceiro. Esgotadas as suas reduzidas munições, os dois restantes facinoras mataram covardemente o nosso valente compatriota com três tiros na cabeça, ao lado da sua esposa e de dois filhinhos, pondo-se depois em fuga. Um dos assaltantes abatidos era PM (Polícia Militar) e usou a arma de Serviço!...

Face à aflitiva falta de espaço, eis o resumo forçado do triste e revoltante acontecimento que certamente muito sensibilizou o nosso meio. Por isso, mão amiga nos fez chegar a dolorosa notícia, testemunhada por expressivo recorte de um grande diário do Rio de Janeiro, que acompanhou uma emocionante carta do Arquitecto M. Fernandes Lima, presentemente naquela Capital.

A família enlutada, o «Jornal de Esposende» apresenta sentidas condolências, associando-se à Colónia Esposendense do Rio e aos numerosos Amigos do inditoso José M. Rei, na simpatia e admiração pelo seu abnegado sacrifício.

(S. T.)

fiada pelo Sr. Eng.º Castilho por não ter sido capaz da clareza que desde início se impunha.

Por fim, o assunto em questão e sob três propostas apresentadas à mesa com redacção semelhante, foi dada à Direcção, por maioria absoluta dos presentes, todos os poderes para negociarem a casa actual e iniciar a construção de um novo. Ficava assim, posta de parte a hipótese de se constituir uma comissão para esse efeito, o que a concretizar-se, seria evidente a demissão da Direcção actual.



Pelo Rotary Clube

O Sr. Presidente da Câmara, Eng.º Alexandre Losa, esteve presente numa das últimas reuniões deste clube a fim de expôr o plano de actividades do ano em curso. Na reunião, com acentuado número de visitantes doutros clubes, e ainda com a presença de convidados desta vila, destacou-se a viva adesão àquele projecto.